

RELATÓRIO SOBRE ATIVIDADE LETIVA

Alexandre Guilherme Barroso de Matos Franco de Sá
(Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, FLUC)

O presente relatório destina-se a cumprir o preceituado no art. 4º, 1 do *Regulamento do Prémio FLUC Ensino*.

1. Descrição do serviço letivo

I. No 2º Semestre do ano letivo de 2018/2019, lecionei na FLUC as seguintes unidades curriculares:

No Curso de Licenciatura em Filosofia

- Temas de Metafísica (4 horas semanais), com 51 alunos inscritos.
- Temas de Filosofia Social e Política (4 horas semanais), com 53 alunos inscritos.

No Curso de Mestrado em Ensino da Filosofia

- Seminário Científico-Didático de Filosofia II (3 horas semanais), com 1 aluna inscrita.

No Curso de Mestrado Europhilosophie

- Théologie politique et Sécularisation au XXème Siècle (3 horas semanais), com 10 alunos inscritos, todos estrangeiros e não falantes de português; as aulas decorreram em língua francesa.

II. No 1º Semestre do ano letivo de 2019/2020, lecionei na FLUC as seguintes unidades curriculares:

No Curso de Licenciatura em Filosofia

- Filosofia Antiga (4 horas semanais), com 51 alunos inscritos;

No Curso de Licenciatura em Estudos Europeus

- Filosofia Política Europeia (4 horas semanais), com 55 alunos inscritos

No Curso de Doutoramento em Estudos Clássicos

- Ethos, Praxis e Poiesis na Cultura Grega (online, com 18 horas presenciais, em 6 sessões de seminário, lecionadas em 2 semanas), com 4 alunos inscritos

2. Desafios para a prática letiva

A primeira condição para delinear uma estratégia letiva eficaz consiste, do meu ponto de vista, em obter uma visão panorâmica sobre a totalidade do serviço letivo que nos é atribuído. Só esta perspetiva inicial, possibilitando-nos tomar consciência dos desafios com que se deparará a nossa atividade letiva, nos habilitará a traçar estratégias concretas para desenvolver uma relação pedagógica fecunda e, por meio dela, potenciar o trabalho desenvolvido pelos discentes.

Por importante que seja fazê-lo, há óbvias limitações na tentativa de delinear, de uma forma genérica e abstrata, como devem decorrer boas aulas no ensino universitário. É, por isso, verdade o que se afirma no documento aprovado pelo Conselho Pedagógico em 2017 sobre *Dinâmicas Pedagógicas em Sala de Aula*, nomeadamente que “o que caracteriza uma boa aula de Latim pode não ser o mesmo que define uma boa aula na área da Filosofia ou da Arqueologia”. A esta afirmação, no entanto, acrescentaria ainda que uma estratégia letiva que eficaz e correta num contexto em que o docente leciona poucas unidades curriculares, cada uma com poucos alunos, pode ficar comprometida numa situação em que se verifique, por exemplo, grande sobrecarga letiva ou em unidades curriculares com muitos alunos inscritos. Por essa razão, a primeira medida que procurei tomar, após a atribuição do serviço letivo, foi uma caracterização deste mesmo serviço, bem como um levantamento dos desafios e das eventuais dificuldades que este poderá oferecer.

No 2º Semestre do ano letivo de 2018/2019 e no 1º Semestre do ano letivo de 2019/2020, anteriormente descrito, identifiquei como desafios gerais e eventuais dificuldades as seguintes três circunstâncias:

- a) No ano letivo de 2018/2019, o número de horas letivas ofereceu-se como um constrangimento importante à prática docente (tinham-me sido atribuídas 14 horas letivas no 2º Semestre de 2018/2019, após ter gozado de licença sabática no 1º Semestre desse ano letivo);
- b) A variedade dos níveis de ensino, presente tanto no 2º Semestre de 2018/2019 como no 1º Semestre de 2018/2019: esta constitui, naturalmente, um desafio, ao mesmo tempo que um estímulo à variedade de práticas letivas. Lecionar cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, lecionar no regime presencial e online, lecionar em língua estrangeira um curso de mestrado a estudantes não falantes de português e orientar um seminário que acompanha a atividade de estagiários em ensino de filosofia requer, por si só, a adoção coordenada de uma variedade muito grande de estratégias, métodos e recursos letivos;
- c) A circunstância de ter, em todas as unidades curriculares dos Cursos de Licenciatura, mais de 50 alunos inscritos: tendo em conta o facto de ter tido, nos dois semestres em causa, duas unidades curriculares, tal significou a necessidade de diferenciar metodologias letivas e critérios de avaliação, de maneira a torná-las exequíveis.

Além da identificação dos desafios gerais oferecidos pelo serviço letivo atribuído, os quais devem ser reconhecidos antecipadamente e estar subjacentes à planificação realizada em cada semestre, é igualmente importante o docente manifestar versatilidade, de maneira a adaptar-se eficazmente a circunstâncias imprevistas e corresponder adequadamente a problemas específicos que possam surgir. Neste ponto, creio ser essencial uma boa comunicação com os discentes: do meu ponto de vista, esta comunicação deve ser de modo a permitir identificar problemas concretos que, estando para além da relação regular em sala de aula, são suscetíveis de condicionar a aprendizagem e eventualmente comprometer o próprio desempenho.

3. Opções e Práticas letivas

1. Variedade articulada de estratégias letivas

Tendo em conta os desafios identificados, acima caracterizados, a primeira opção que tomei foi a da variação do regime de avaliação. No 2º Semestre de 2018/2019, decidi seguir um regime de avaliação periódica na unidade curricular de Temas de Metafísica e um regime de avaliação final em Temas de Filosofia Social e Política. No 1º Semestre de 2019/2020, optei pelo regime de avaliação periódica em Filosofia Antiga e pelo regime de avaliação final em Filosofia Política Europeia.

A opção tomada foi determinada pela especificidade do programa de cada uma das unidades curriculares. Tanto em Temas de Metafísica como em Filosofia Antiga, era requerida a leitura de textos filosóficos clássicos de elevada complexidade. No caso de Temas de Metafísica, foi requerida a leitura integral de alguns livros fundamentais da *Metafísica* de Aristóteles (Livros VI-IX e XII), das *Meditações de Filosofia Primeira* de Descartes, da Parte I da *Ética* de Espinosa e do *Discurso de Metafísica* de Leibniz. No caso de Filosofia Antiga, além da leitura de alguns fragmentos pré-socráticos (de Anaximandro, Heraclito e Parménides), foi requerida uma leitura integral da *República* de Platão, obra relativamente extensa, e do Livro XII da *Metafísica* de Aristóteles. Em ambos os casos, como as unidades curriculares funcionavam em avaliação periódica, transmiti aos alunos que tanto as aulas quanto o regime de avaliação se procurariam articular com as leituras solicitadas.

Tendo consciência de que estas leituras exigiriam necessariamente certa demora e maturação, foi justamente nos métodos de avaliação que encontrei um recurso importante para fazer com que os alunos fizessem atempadamente tais leituras, não as postergando para uma fase posterior do seu percurso. O sucesso desta estratégia proporcionou aulas bastante participadas, as quais refletiam o acompanhamento das aulas com a leitura dos textos pretendidos por parte de um grupo muito significativo de alunos. Além de aulas em que verificava uma participação interessante dos alunos, tanto num plano qualitativo quanto quantitativo, creio que o sucesso desta estratégia se refletiu também nos bons resultados da aprendizagem

e no sucesso escolar da grande maioria dos estudantes. Foi criado verdadeiramente um bom clima de aprendizagem.

2. Possibilidades oferecidas pela avaliação

Não me seria possível, tendo em conta o serviço letivo atribuído, seguir um regime de avaliação periódica na totalidade das unidades curriculares de licenciatura que lecionei. As unidades curriculares que funcionaram em avaliação final – Temas de Filosofia Social e Política (2º Semestre de 2018/2019) e Filosofia Política Europeia (1º Semestre de 2019/2020) – tiveram, como seria previsível, um nível de assiduidade menor que as outras. Procurei contrariar essa tendência com um Programa abrangente, que conjugasse uma imprescindível incursão em textos clássicos no âmbito da filosofia política com a reflexão e o debate em torno da sua repercussão no mundo contemporâneo. Tendo em conta que, em particular, a unidade curricular de Filosofia Política Europeia pertence ao currículo do Curso de Estudos Europeus e não de Filosofia, procurei explorar nesta unidade curricular, sem prejuízo da formação essencial no que concerne textos e autores clássicos e fundamentais, temas mais atuais e que pudessem suscitar interesse a alunos não tão interessados em temas filosóficos. No caso em apreço, foi, por essa razão, escolhido o tema do “populismo” para aprofundamento temático. Tal escolha suscitou interesse e participação. Em todas as unidades curriculares, quer nas que funcionaram em regime de avaliação periódica quer nas que funcionaram em avaliação final, gerou-se um bom clima de discussão e de participação, propiciando aos alunos condições para não se sentirem inibidos de questionar ou de sugerir percursos de análise alternativos.

A dualidade entre os regimes de avaliação periódica e final, e aquilo a que chamaria uma tendência para a opção preferencial pela avaliação periódica, tem por efeito o facto de os alunos da FLUC, de uma forma geral, terem um currículo muito saturado com momentos de avaliação, havendo pouco tempo para leituras mais complexas e estudos mais aprofundados, que exijam mais tempo e reflexão. No caso do Curso de Filosofia, posso afirmar que, estando os nossos alunos, não raro, sobrecarregados por uma grande variedade de trabalhos e atividades, por vezes incompatíveis com o tempo que o adequado aprofundamento de alguns temas exige, torna-se manifesta a necessidade de desenvolver estratégias que compatibilizem a reflexão filosófica, bem como a leitura de textos de grande volume e complexidade, com a atividade letiva e a avaliação. Por essa razão, com o intuito de encorajar a leitura dos textos mencionados, optei por ligar diretamente a avaliação periódica – nas unidades curriculares em que foi escolhido esse regime de avaliação – à verificação dessa leitura. Os alunos tiveram tempo para discutir e debater os textos em causa, e as leituras realizadas geraram momentos muito interessantes de discussão em aula, onde foi patente o desenvolvimento e evolução de alguns estudantes. Por outro lado, concebi, como material de avaliação periódica, um conjunto de testes que os alunos poderiam entregar diretamente usando a plataforma inforestudante em datas previamente determinadas, cuja resolução requereria a identificação das passagens da obra visada, confirmando o seu estudo e

leitura. Tal revelou-se um instrumento de avaliação eficaz, promovendo a leitura atempada de textos complexos e promovendo o sucesso escolar dos estudantes.

3. *Regime letivo e nível de ensino*

Durante os dois semestres visados por este relatório, lecionei cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, em regime tanto presencial como online. Naturalmente, as aulas lecionadas refletiram essa diversidade de níveis e modalidade de ensino e foram adaptadas a tais circunstâncias. Valorizo as aulas expositivas, pois parece-me que uma boa “aula teórica” é um momento crucial num bom curso universitário (sobretudo na Licenciatura). Nas unidades curriculares de Licenciatura, em cursos com mais de 50 alunos inscritos, não prescindí desses momentos de consolidação teórica dos conteúdos lecionados, independentemente do regime de avaliação seguido. No entanto, se tais momentos de aprendizagem são imprescindíveis, é fundamental traçar bem a diferença entre estes e um registo letivo que decorra sob um regime de seminário, eventualmente com menos estudantes e especialmente adequado a um nível de ensino mais avançado (mestrado e doutoramento).

Por vezes, esta diferença, embora sempre enunciada, permanece limitada a um plano simplesmente formal, havendo reduzida tradução prática das possibilidades por ela aberta. Tentei contornar esse problema. Nos cursos que lecionei em regime de seminário, dirigidos ao nível de ensino de mestrado e doutoramento, o programa lecionado e a sua execução refletiram esse regime letivo. Para tal, naturalmente, foi imprescindível sensibilizar os alunos para a especificidade do trabalho realizado em seminário. Em cada um dos três seminários que lecionei, muito diferentes entre si e adaptando-me à especificidade de cada caso, tentei valorizar as possibilidades abertas pelo “seminário” enquanto regime letivo.

- a. No caso do Curso Europhilosophie, lecionado em francês, foi feita, antes de mais, uma criteriosa seleção de materiais. Era imprescindível que os alunos tivessem atempadamente as referências bibliográficas, tendo em conta a complexidade do tema escolhido (Teologia Política no Século XX) e a exigência dos recursos bibliográficos. Por outro lado, a língua francesa (embora existissem, no grupo de 10 estudantes envolvidos, três estudantes de língua materna francesa) limitava a discussão dos textos. A estratégia adoptada foi a de seleccionar criteriosamente os textos escolhidos para debate, a sua disponibilização atempada no inforestudante e um contacto o mais personalizado possível com os alunos.
- b. No caso do Seminário Científico-Didático de Filosofia II, tive apenas uma aluna inscrita (a única estagiária do Curso de Mestrado em Ensino da Filosofia). O seminário funcionou de forma muito personalizada, focando-se no aprofundamento de temas que a aluna desejava explorar no seu Relatório de Estágio: na verdade, o Seminário, tendo em conta as suas circunstâncias específicas, funcionou como um “seminário de orientação”. Esta orientação foi

exigida também por uma circunstância particular: a aluna realizava o seu estágio na Escola Secundária da Mealhada e o orientador de escola, devido a um inesperado problema de saúde, esteve afastado durante parte do ano letivo, tendo inclusivamente sido substituído. Foi necessário, por essa razão, embora tal não estivesse inicialmente previsto, assistir a várias aulas lecionadas pela estagiária na Escola Secundária da Mealhada e acompanhar as suas atividades em contexto escolar. Tendo em conta a flexibilidade que o Seminário permitia, este tornou-se numa plataforma de apoio à realização do estágio.

- c. No caso do Curso de doutoramento “Ethos, Praxis e Poiesis na Cultura Grega”, o funcionamento online exigiu o uso da plataforma *moodle* em prazos rigorosamente definidos. Nesta plataforma foi feita uma caracterização introdutória do curso e foram disponibilizados os materiais bibliográficos selecionados. Usando os recursos da plataforma, o “fórum” foi usado para criar cinco linhas temáticas de discussão que pudessem guiar antecipadamente os alunos, antes das sessões presenciais. A participação dos alunos neste fórum não teve, porém, a assiduidade que pretendia. Por essa razão, fui constrangido a usar as sessões presenciais para abordagens que, do meu ponto de vista, teriam beneficiado de serem introduzidas online, de forma antecipada. No entanto, creio que o seminário presencial conseguiu corrigir a “adesão tardia” dos estudantes ao curso, tendo-se criado uma maior dinâmica na utilização da plataforma *moodle* após as duas semanas em que tiveram lugar, em regime concentrado, as sessões presenciais.

Coimbra, 28 de fevereiro de 2020

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Alexandre Silva Barros, M.A.P.' followed by a horizontal line.